



Universidade de Brasília
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade
Departamento de Administração
Curso de Graduação em Administração a distância

RUBENS NUNES DE ANDRADE

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA CLASSE 11 EM
SOBRADINHO, DISTRITO FEDERAL
Análise das Atividades Voltadas Para o Ensino Fundamental I

BRASÍLIA – DF
2011

RUBENS NUNES DE ANDRADE

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA CLASSE 11 EM
SOBRADINHO – DF**

Análise das Atividades voltadas Para o Ensino Fundamental I

**Monografia apresentada a Universidade de Brasília (UnB) como
requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em
Administração**

Professor Orientador: MARIA NEUZA DA SILVA OLIVEIRA

BRASÍLIA – DF

2011

Andrade, Rubens Nunes

Educação Ambiental na Escola Classe 11 em Sobradinho, Distrito Federal, Análise das Atividades Voltadas para o Ensino Fundamental I/ Andrade, Rubens Nunes, Brasília, 2011

56 f.: il.

Monografia (bacharelado) – Universidade de Brasília, Departamento de Administração – EaD, 2011.

Orientadora: Professora Maria Neuza da Silva Oliveira
Departamento de Administração.

1. Educação Ambiental 2. Consciência Ecológica 3. Respeito ao Meio Ambiente.

RUBENS NUNES DE ANDRADE

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA CLASSE 11 EM
SOBRADINHO, DISTRITO FEDERAL**

Análise das Atividades voltadas Para o Ensino Fundamental I

**A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de
Conclusão do Curso de Administração da Universidade de Brasília do aluno:**

Rubens Nunes de Andrade

**Professora MS., Maria Neuza da Silva Oliveira
Professor-Orientador**

**Prof. Dra., Selma Lúcia de Moura Gonzáles
Professor-Examinador**

Brasília, DF, 09 de abril de 2011

- DEDICATÓRIA -

Primeiramente e por óbvio, a Deus, o Grande Arquiteto do Universo, pela vida, pela criação e manutenção deste planeta, apesar da teimosia do homem em destruí-lo, mormente agredindo o meio ambiente. Também pela inteligência que legou aos seres humanos, deixando a mim uma pequena parcela para que pudesse concluir o curso e elaborar este trabalho. Acho que a Ele devo agradecer também a teimosia, já que tive “n” motivos para abandonar o curso, mas prossegui. Agradeço mais por ter proporcionado que, aos 64 anos, com netos adultos, eu possa ter concluído mais um sonho.

A meus pais, REYNALDO e VICENTINA NUNES DE ANDRADE , in memoriam, já que desta partiram há muitos anos, e, de onde estiverem, espero que estejam vendo esta conclusão e se regozijando com ela.

A minha querida esposa, CREUZA MARIA, pela paciência (que às vezes queria ir embora), pelo apoio, pela ausência forçada que lhe impingi no decorrer desses 5 anos e pela compreensão. O amor não se agradece: é uma dádiva que se usufrui.

Aos meus filhos, alguns de sangue e todos de coração: MARCEL & SANDRA, (e o netinho(a) que está vindo), TATIANA, SUE ELLEN, PATRÍCIA & DANIEL, GUSTAVO & FLÁVIA e netos Idem, RAPHAEL LUIZ, FELIPE e BIA – a única da minha cor – só por existirem já seria motivo suficiente, mas também por darem sentido à vida, deixando a certeza que se o curso acaba a vida neles se perpetua.

À EURÍPIA, irmã querida que até há pouco não tinha, pelo apoio, pela amizade, pelo ombro amigo e por saber que aconteça o que acontecer sempre estará de plantão, sem dormir e sem descansar.

Ao irmão e cunhada, aos cunhados e cunhadas com todo o carinho.

Deixo a todos a maior lição que aprendi na vida: **NUNCA DEIXEM DE SONHAR!**

-AGRADECIMENTOS-

Aos professores do curso que souberam conduzir-nos até à conclusão, por caminhos o mais das vezes íngremes, obscuros, cheios de obstáculos, mas sempre portando-se como luzeiros em quem sempre se podia confiar.

Um agradecimento especial à professora MARIA NEUZA DA SILVA OLIVEIRA, orientadora da monografia, sem dúvida a parte mais difícil de todo o curso, pela paciência e dedicação disponibilizada durante e na fase de construção deste estudo.

Aos funcionários (a maior parte funcionárias) de apoio, da secretaria, sempre solícitas e prontas esclarecer as dúvidas e recolocar as coisas nos eixos.

Um agradecimento especial ao IBAMA pelo apoio e solicitude quando procurados para apoios às questões de meio-ambiente, especialmente ao Sr. Diretor da DIPRO, LUCIANO MENEZES EVARISTO, que interrompeu seus afazeres para atender uma equipe de alunos necessitando de orientações.

À diretoria da UnB, particularmente do curso em conclusão, em especial ao Professor JOSÉ MATIAS-PEREIRA, com muita justiça homenageado como paraninfo e emprestando o nome à primeira turma de formandos.

Aos colegas, especialmente à Turma J2, que ao longo de cinco anos percorreu a mesma trilha, padeceu as mesmas dores, chorou as mesmas tristezas e, ao final, carrega os mesmos louros e sorri a mesma vitória!

A todos meu muito obrigado.

RESUMO

Esta monografia trata de uma preocupação recorrente: o Meio Ambiente. O planeta todo é vítima e, ao mesmo tempo, autor, de ações predatórias que vêm tornando a vida cada vez mais difícil e, a seguir neste caminho, até mesmo inviável. A descoberta da importância do meio ambiente na vida do planeta é relativamente nova se considerarmos a idade do mesmo. Mas a preocupação é cada vez maior e ações precisam ser implementadas para que os efeitos nocivos sejam minimizados. Para tanto há que se ter consciência ecológica, há que se saber que se o meio ambiente não for preservado o futuro será pior ou até não haverá. Para tanto é necessário que essa mesma consciência seja implementada desde a infância e isso é uma obrigação de todos e particularmente das escolas que ensinam a relação com a sociedade. Foi tomada por base uma escola da cidade satélite de Sobradinho, Distrito Federal que reúne diversos fatores favoráveis: é urbana, ao mesmo tempo atende crianças da zona rural, está situada num local limítrofe entre o urbano e o rural. Foi feito um estudo para saber o estágio atual da Educação Ambiental nessa escola, partindo do pressuposto lógico que as demais serão bem semelhantes. A partir daí foram apresentadas sugestões para tornar essa educação específica mais efetiva para que os resultados sejam perenes.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Consciência Ecológica; Respeito ao Meio Ambiente.

ABSTRACT

This academic monograph deals with a recurring concern: the environment. The entire planet is suffering and at the same time, is the author of predatory actions that are making life increasingly difficult, and, by continuing through this path, even unfeasible. The discovery of the importance of the environment is relatively new considering its age. But the concern is growing and actions must be implemented so that the noxious effects are minimized. For this purpose there is to be Eco-conscious, there is to know that if the environment is not preserved the future will be worse or maybe not even there. This requires that this same consciousness is implemented since childhood and this must be an obligation of all people and particularly schools, that teaches relationship with society. The study was based on a school in the satellite town called Sobradinho, Distrito Federal, that gathers several favorable factors: is urban, while rural children attends too, is located at a boundary between urban and rural. A study was made to determine the current stage of the Environmental Education at this school, based on the logical assumption that all the other schools will be quite as similar. Thereafter suggestions have been made to make this specific education more effective for its results to be perennial.

Keywords: Environmental Education; Ecological Consciousness; Respect for the Environment.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	09
2.	TEMA	11
2.1.	FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	11
3.	OBJETIVO GERAL	13
3.1.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
3.2.	JUSTIFICATIVA	13
3.3.	REFERENCIAL TEÓRICO	15
3.4.	HISTÓRICO – ESFORÇO MUNDIAL PARA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL.....	15
3.5.	ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	18
3.6.	REFLEXÕES SOBRE OS BENEFÍCIOS ECONÔMICOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	23
4.	EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA CLASSE 11 EM SOBRADINHO.....	25
4.1.	CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS DE SOBRADINHO.....	27
4.2.	O MEIO FÍSICO DA ESCOLA	27
4.3.	ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO VOLTADAS À FORMAÇÃO DO CIDADÃO	29
4.4.	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A ESCOLA.....	30
4.5.	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A CIDADANIA.....	31
5.	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	33
6.	METODOLOGIA.....	34
6.1.	TIPO E DESCRIÇÃO GERAL DA PESQUISA.....	34
6.2.	CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO	35
6.3.	PARTICIPANTES DO ESTUDO	36
6.4.	CARACTERIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	37
6.5.	PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	38
7.	RESULTADOS E DISCUSSÕES	40
8.	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	46
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	49
	APÊNDICE A.....	52
	APÊNDICE B	54
	ANEXO	56

1. INTRODUÇÃO

Depois da Conferência Intergovernamental a respeito da Educação Ambiental ocorrida em Tsibilisi nos Estados Unidos em 1977, tem início um processo mundial orientado na criação de condições que venham a desenvolver uma consciência nova sobre o valor e a importância da natureza e para reorientar a produção de conhecimento que tem como base os métodos da interdisciplinaridade e nos princípios da complexidade. Esse campo educativo tem sido demasiadamente acrescido de condições a ser desenvolvido ampla e velozmente, e isso tem contribuído à realização de experiências reais de educação ambiental em muitos setores da população e níveis escolares.

A Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Sociedade, Educação e Consciência Pública para a Sustentabilidade, realizada em Tessalônica na Grécia, atenta para a necessidade de ações de educação ambiental baseadas na ética e sustentabilidade, identidade cultural e diversidade, mobilização e participação e práticas interdisciplinares. (SORRENTINO, et al, 1998, p. 27-32.)

É cada vez mais evidente verificar os processos que transcorrem acerca das mudanças no planeta, não apenas no crescimento de ameaças, mas também nos riscos socioambientais. “A elaboração da ideia “sociedade de risco” aumenta o entendimento de uma realidade marcada por nova classificação dos riscos.” (BECK, U. 1992, p. 23)

O novo critério básico e integrador “postura sustentável” precisa estimular de maneira permanente as responsabilidades éticas, na medida em que o acento nos pontos além da economia serve para refazer as considerações dos aspectos que têm relação com a virtude, a integridade social e a própria ética.

A sustentabilidade implica em uma relação de ser justo com a sociedade, garantir a qualidade de vida e manter o equilíbrio entre o meio ambiente e o padrão de desenvolvimento.

A escolha da Escola Classe 11 foi motivada por ser uma escola pública, que atende crianças de todas as classes sociais, prevalecendo as mais pobres e está sempre muito bem apresentável, sendo um exemplo dentro da comunidade.

É claro que a atitude positiva ou negativa com relação ao meio ambiente reflete-se nas relações interpessoais. Diante disso, fica claro que os estudantes devem ter acesso a uma educação voltada para o Meio, para que possam se sentir

parte tanto do meio natural quanto do social, enxergando sua importância e sua dependência na relação natureza/sociedade. Essas observações mostram a necessidade de investigar se a Educação Ambiental desenvolvida pelos professores do Ensino Fundamental da escola pesquisada tem contribuído para a formação do cidadão consciente no que se refere às questões ambientais.

Com o passar dos anos a informação está assumindo um papel cada vez mais importante, espaços informatizados de interação, CDs, DVDs, internet, etc., têm relevância na educação para a participação sociocultural, pois representam a possibilidade de incentivar a ação e proporcionar conhecimento às pessoas, para reestruturar as muitas formas de atuação na preservação da qualidade de vida. Nesse sentido a educação ambiental assume cada vez mais uma função transformadora na qual o indivíduo responsabilizado, torna-se essencial para promover um novo tipo de desenvolvimento – o desenvolvimento sustentável. Portanto a educação ambiental é o fator necessário para alterar um diagnóstico de um aumento da degradação socioambiental, no entanto, ela ainda é insuficiente, o que se transforma em apenas uma possibilidade de mediação entre ambientes culturais e interesses de setores sociais para a construção das transformações que se têm como objetivo. “O professor é que realiza a interface no desenvolvimento de referenciais ambientais e deve saber utilizá-los como ferramentas de desenvolvimento para um comportamento social visando o conceito da natureza.” (TAMAIÓ, 2000, p. 78).

2. TEMA

Análise das atividades voltadas para o ensino fundamental, no que se refere à Educação Ambiental, na Escola Classe 11, instituição pública de ensino fundamental, em Sobradinho, DF, visto que só teremos cidadãos conscientes da importância do meio ambiente se receberem a devida instrução desde a infância,

A Educação Ambiental na escola infantil pretende através dos questionamentos que levanta entre sociedade/natureza, indivíduo/sociedade e objetividade/ subjetividade levar o estudante a refletir sobre sua própria realidade e a partir daí construir e reconstruir o conhecimento, desenvolvendo a ética ambiental valorizando as pessoas e o ambiente, isso tudo, para ajudá-lo a conhecer o seu meio e agir sobre ele de maneira consciente, pois passa a reconhecer que é ao mesmo tempo um ser natural e social, na comunidade a qual pertence. (REGINALDO, 2010, p. 26)

Desse modo, pretende-se discutir a importância da Educação Ambiental na Escola Classe 11, procurando compreender as concepções desse Tema na Escola, como também, o tratamento dado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais à Educação Ambiental.

2.1. FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

O problema do meio ambiente, como está configurado atualmente, talvez seja impossível de ser resolvido, mas é necessário que se tente, visto que disso depende a sobrevivência do planeta.

Não se tem a pretensão de conseguir resolver tudo a partir de uma escola pública em Sobradinho (ou em qualquer outro lugar). Mas é indispensável que algo seja feito em todos os lugares e que se faça ou se tente fazer algo onde e quando esteja ao alcance de cada um.

A escola como ambiente de aprendizagem, apenas tem se preocupado em preparar os estudantes para o mercado de trabalho e não para terem uma vida de qualidade, pois muitos dos conteúdos trabalhados não estão vinculados à realidade social, natural, política, cultural e econômica, a qual a escola está inserida. Por isso, mesmo depois de formados, muitos estudantes continuam alienados quanto aos interesses das classes sociais, isso se dá pelo fato de não terem sido estimulados a refletir e buscar possíveis soluções para os problemas que ocorrem no ambiente natural e social e que de alguma forma atingem a sociedade como um todo, por esse motivo,

precisamos estar preparados para enfrentá-los. (REGINALDO, 2010, p. 6)

Partindo da realidade contemporânea, segundo Jesus et al (2007, p. 45), a escola necessita ter

[...] compromisso com o sistema de valores básicos para a vida e para a convivência. Isto é, a incorporação explícita dos valores éticos que favorecem e tornam possível uma vida mais humana em sociedade: valores capazes de dotar de sentido a existência e o projeto de vida pessoal dos alunos; valores que abram a possibilidade para construir, em seu presente e futuro, uma convivência mais feliz, harmônica e esperançosa.

A pergunta de pesquisa a ser investigada é: existe algum projeto de Educação Ambiental voltado para o Ensino Fundamental na Escola Classe 11 de Sobradinho?

3. OBJETIVO GERAL

Investigar as atividades voltadas à Educação Ambiental na Escola Classe 11 em Sobradinho – DF.

3.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer a Escola Classe 11 em Sobradinho, DF.

Fazer um levantamento de práticas e ações voltadas a Educação Ambiental na Escola estudada.

Sugerir aos professores práticas de Educação Ambiental que possam ser desenvolvidas utilizando o próprio ambiente natural da escola.

3.2. JUSTIFICATIVA

A crise ambiental não é um fenômeno recente. O homem vêm degradando o meio ambiente há séculos, como é um fenômeno cumulativo a cada dia seus efeitos perniciosos se acentuam cada vez mais, sendo que a degradação socioambiental é fruto da fragilidade dos valores e paradigmas que orientam a relação ser humano x natureza. Tem se intensificado ao longo do tempo, especialmente após a Revolução Industrial, tendo como consequência a miséria o consumismo e a exclusão social e econômica, o que evidencia uma deterioração permanente.

Esta deterioração gera crises, entre outras a do conhecimento, ou seja, da razão. Desse modo a educação é vista como um dos processos do desenvolvimento humano, senão o único, o maior responsável pela modificação das estruturas das políticas de conhecimento, pelas mudanças de comportamento, pela reestruturação das políticas de conhecimento, pela mudança da forma de se encarar os problemas ambientais, pela mudança de mentalidades, bem como pela formação de novas identidades sociais.

É nessa construção e compreensão que a

educação ambiental parece irromper como mediadora da problemática socioambiental que é caracterizada como um fenômeno social complexo. Nessa trajetória de mudança, busca-se uma reorganização do saber articulado e inseparável de um esforço fundamental reflexivo pautado na complexidade sócio ambiental. (ORLANDINI, 2009, p. 4)

Nesse sentido, considera-se que essa pesquisa é relevante, por tratar de um tema vital até para a sobrevivência do planeta.

A Educação Ambiental está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBE) - (Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996), sendo um tema transversal, ou seja, pode ser desenvolvido em todas as disciplinas. Sendo assim, o educador não pode ser apenas profissional, mas pautar pela criatividade. Encontrase por vários recantos do país professores que usam a imaginação, a criatividade para transmitir seus conhecimentos, desempenhar seu trabalho sem sacrificar a qualidade do ensino.

3.3. REFERENCIAL TEÓRICO

O homem vem evoluindo através dos tempos, se sociabilizando e, usando sua capacidade intelectual, se adapta às transformações ocorridas no processo evolutivo, sejam de ordem social, econômica ou ambiental, que tenham modificado o meio ambiente e alterado a harmonia entre o homem e a natureza.

É nessa observação que a educação ambiental se torna mais relevante

...pois contribui para a formação de cidadãos conscientes, tanto em instituições públicas e privadas, como instituições de ensino nos mais diferentes níveis. A educação ambiental pode ainda conciliar diversos segmentos da sociedade, nas mais variadas áreas de conhecimentos, numa relação de múltiplas ações que possibilitem o desenvolvimento socioambiental de um país. (ORLANDINI, 2009, p. 19)

Existem várias definições para Educação Ambiental, todas corretas, todas com abordagem de ângulos diferentes mas com a mesma importância, vejamos algumas: “É um ramo da educação cujo objetivo é a disseminação sobre o meio ambiente, a fim de ajudar à sua preservação e utilização sustentável dos seus recursos.” (WIKIPÉDIA, 2008). Da mesma fonte:

A educação ambiental é a ação educativa permanente pela qual a comunidade educativa tem a tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados de ditas relações e suas causas profundas. (WIKIPÉDIA, 2008).

Ainda de acordo com a mesma fonte, pode-se afirmar também que:

Educação Ambiental são processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem como o uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (WIKIPÉDIA, 2008).

3.4. HISTÓRICO – ESFORÇO MUNDIAL PARA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

Na evolução das discussões sobre mudanças climáticas, é evidente a crescente cobrança que se faz dos países, sobretudo dos que têm maior participação na emissão do Gás de Efeito Estufa – GEE.

Na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada na cidade de Estocolmo, na Suécia, em 1972, foram reunidos 113 países e

400 ONGs do mundo inteiro, tornando-se um ponto de partida para discussões sobre a temática do Meio Ambiente no mundo.

A primeira reunião entre governantes e cientistas sobre as mudanças climáticas, realizado em Toronto no Canadá, em 1988 descreveu seu impacto potencial inferior apenas ao de uma guerra nuclear. A partir daí, uma sucessão de anos com altas temperaturas têm batido os recordes mundiais de calor, fazendo da década de 1990 a mais quente desde que existem registros. (GREENPEACE, 1988, p. 1)

Em 1990, o Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática - IPCC, (sigla em inglês), realizou o primeiro informe científico de nível internacional onde se advertiu “que para estabilizar os crescentes níveis de dióxido de carbono na atmosfera, havia a necessidade de reduzir as emissões de 1990 em 60%.” (GREENPEACE, 1988, p. 1)

Dois anos mais tarde, mais de 160 governos assinam a Convenção Marco sobre Mudança Climática na ECO-92. O objetivo era “evitar interferências de origem humana perigosas no sistema climático”. Isso deveria ser feito rapidamente para proteger as fontes alimentares, o desenvolvimento social e os ecossistemas. Nesta convenção, também foi incluída uma meta para que os países industrializados mantivessem suas emissões de gases-estufa, em 2000, nos níveis de 1990 e o “princípio de responsabilidade comum e diferenciada”, cujo significado é que todos os países têm a responsabilidade de proteger o clima, mas os do Norte devem ser os primeiros a atuar. (GREENPEACE, 1988, p. 1)

O segundo informe veio em 1995, onde os cientistas do IPCC concluem que os primeiros sinais de mudança climática são evidentes, e analisando tais evidências é sugerido “que um impacto significativo sobre o clima é de origem humana.” (GREENPEACE, 1988, p. 1)

No Japão na cidade de Kyoto em 1997, foi assinado o Protocolo de Kyoto, um novo componente da Convenção, que contém, pela primeira vez, um acordo vinculante que compromete os países do hemisfério Norte a reduzir suas emissões que entraria em vigor á 16 de Fevereiro de 2005:

Resumo do que trata o Protocolo de Kyoto, segundo Greenpeace:

- Compromete a uma série de nações industrializadas (Anexo B do Protocolo) a reduzir suas emissões em 5,2% - em relação aos níveis de 1990 – para o período de 2008-2012. Esses países devem mostrar “um progresso visível” no ano de 2005, ainda que não se tenha chegado à um acordo sobre o significado desse item.

- Estabelece 3 “mecanismos de flexibilidade” que permitem à esses países cumprir com as exigências de redução de emissões, fora de seus territórios. Dois desses mecanismos correspondem somente a países do Anexo B: a Implementação Conjunta (Joint Implementation) e o Comércio de Emissões (Emission Trading); o terceiro, o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo-MDL (Clean Development Mechanism), permite atividades entre o Norte e o Sul, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento sustentável. Espera-se que os distintos “crédito de carbono”, destinados a obter reduções dentro de cada item, serão comercializados entre países de um mesmo mercado de carbono. As negociações acerca dos detalhes, incluindo a forma em que se distribuirão os benefícios, estão em andamento.
- O Greenpeace considera que os projetos relacionados com sorvedouros de carbono, energia nuclear, grandes represas e “carbono limpo” não cumprem com os requisitos necessários para receber “créditos” de emissão, de acordo com o MDL. O MDL requer que os projetos produzam “benefícios à longo prazo, reais e mensuráveis”.
- Especifica que as atividades envolvidas nos mecanismos colocados devem ser desenvolvidas adicionalmente às ações realizadas pelos países industrializados dentro de seus próprios Territórios. Entretanto, os Estados Unidos, como outros países, tentam, à todo custo, evitar limites sobre o uso que podem fazer desses mecanismos;!
- Permite aos países ricos medir o valor líquido de suas emissões, ou seja, contabilizar as reduções de carbono atreladas às atividades de desmatamento e reflorestamento. Atualmente existe um grande debate em relação à essas definições. Há outra cláusula que permitiria incluir “outras Atividades” entre os sorvedouros de carbono, algumas delas, como a fixação de carbono no solo, são motivo de preocupação especial.

- Determina que é essencial criar um mecanismo que garanta o cumprimento do Protocolo de Kyoto.

Em 2010 o Cop 15. Em Copenhague, Dinamarca, 111 países e União Europeia demonstram seu apoio ao acordo proposto em Copenhague. As Nações Unidas publicaram o documento oficial consolidando apoios e metas, afirmou um comunicado da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC) (sigla em inglês).

3.5. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental é definida como o processo que busca:

desenvolver uma população que seja consciente e preocupada com o meio ambiente e com os problemas que lhe são associados e que tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, motivações e compromissos para trabalhar individual e coletivamente na busca de soluções para os problemas existentes e para a prevenção dos novos (Capítulo 36 da Agenda 21).

Os primeiros registros da utilização do termo “Educação Ambiental” são datados anteriormente a 1950, numa reunião da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) em Paris, porém, os caminhos da Educação Ambiental florescem a partir da Conferência de Estocolmo, em 1972, onde se atribui a inserção da temática da Educação Ambiental na agenda internacional. Após três anos, é lançado em Belgrado, na ocasião Iugoslávia, o Programa Internacional de Educação Ambiental, onde são definidos os princípios e orientações para o futuro. (Brasil, 1997).

No Brasil até a promulgação da Constituição Federal de 1988, a política ambiental brasileira foi gerida de forma centralizada, tecnocrática, sem a participação popular na definição de suas diretrizes e estratégias, à luz da Lei Federal no 6.938, de 31/08/81, que instituiu a Política Nacional do Meio Ambiente. Em 27 de Abril de 1999, entre em vigor a Política Nacional de Educação Ambiental, cuja lei nº 9.795, dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

É preciso entender o papel da escola contemporânea,

O papel da escola contemporânea vai além de ser uma instituição social transmissora de informações e conhecimentos vazios dissociados do contexto extraescolar, sendo necessário averiguar o sentido do ato educativo não esquecendo a dinâmica da vida, trabalhar as relações sociais a partir de cada pessoa, de cada contexto, enfim, a partir das relações de conflitos que se funde na esfera socioambiental, valorizando a dimensão ambiental no processo educativo. (REGINALDO, 2010. p. 12)

No capítulo I, da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que “Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.” Fica estabelecido nos artigos primeiro, segundo e terceiro:

Art. 1º Entendem-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Art. 2º A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

Art. 3º Como parte do processo educativo mais amplo, todos têm direito à Educação Ambiental, incumbindo:

- I - ao poder público;
- II - às instituições educativas;
- III - aos órgãos integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente – Sisnama;
- IV - aos meios de comunicação de massa;
- V - às empresas; à sociedade como um todo.

Assegurando o direito de todos sobre receber educação cuja relevância para a vida sociocultural é acentuada, a 25 de Junho de 2005, o presidente da república, tendo em vista o disposto na Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, publica o Decreto no 4.281/2002, que diz em seu artigo 1º:

Art. 1º A Política Nacional de Educação Ambiental será executada pelos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente – Sisnama, pelas instituições

educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, pelos órgãos públicos da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, envolvendo entidades não governamentais, entidades de classe, meios de comunicação e demais segmentos da sociedade.

Sobretudo, a Constituição Da República Federativa do Brasil de 1988 diz em seu Capítulo VI, Art. 225:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

No parágrafo primeiro deste mesmo artigo, item quarto, faz o complemento educacional:

IV - promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

A missão do Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA), é “a educação ambiental contribuindo para a construção de sociedades sustentáveis, com pessoas atuantes e felizes em todo o Brasil” (Brasil, 1997). O conceito de sociedade sustentável inclui uma visão que transforma e apoiada na diversidade e busca de soluções para que sejam construídas simultânea e coletivamente as sustentabilidades ambiental, social, econômica, política e ética.

Existem outros entendimentos sobre o assunto: “Na execução do plano de ação, o aluno elabora uma forma nova de se entender a prática social, na qual atuará conforme sua compreensão do meio, então alterada pelo conhecimento do mesmo”. (GUIMARÃES, 1995, p. 43) Esse ensinamento permite ao mesmo sair de uma visão desordenada da totalidade da realidade em que vive, para uma visão ordenada pela mediação da análise. “Essa diretriz que pode tanto servir ao procedimento científico quanto ao procedimento de ensino estará unido em um só parâmetro na concepção dialética”. (SAVIANI, 1986, p. 11)

A Educação ambiental é mais que a necessária e importante preocupação com o meio ambiente,

o principal eixo de atuação da educação ambiental deve buscar, acima de tudo, a solidariedade, a igualdade e o respeito à diferença através de formas democráticas de atuação baseadas em práticas interativas e objetivo de criar novas atitudes e comportamentos diante do consumo na nossa sociedade e de estimular a mudança de valores individuais e coletivos. (JACOBI, 1997, p. 32).

A educação ambiental é atravessada por vários campos de conhecimento,

o que a situa como uma abordagem multirreferencial, e a complexidade ambiental reflete um tecido conceitual heterogêneo, onde os campos de conhecimento, as noções e os conceitos podem ser originários de várias áreas do saber. (TRISTÃO, 2002, p.14)

Com relação ao meio ambiente na escola cabe mencionar que: o processo de reconstrução interna das pessoas é conseguido em sequência e em consonância com ações externas, como a reciclagem, o efeito estufa, o ecossistema, os recursos hídricos, o desmatamento, enfim sua relação com a natureza, com a sociedade e enquanto atuantes na prática de interiorizar os significados que são reconstruídos no desenvolvimento de suas relações sociais.

Esta educação assim como outras, pode assumir “uma parte ativa de um processo intelectual, constantemente a serviço da comunicação, do entendimento e da solução dos problemas” (VIGOTSKY, 1991, p. 21).

Ou seja: o resultado de um aprendizado social, que tem como base o diálogo e a interação dinâmica no processo de atualização de informações e entendimentos, podem se originar do aprendizado na escola ou da experiência fora dela.

Desse modo, a sala de aula pode modificar-se no espaço em que o estudante terá possibilidades favoráveis de sondar a natureza em um contexto interativo entre práticas sociais, parte componente de uma realidade, mais cujo intelecto é mais exigido e multifacetado. Claro que não se deve pensar que a educação ambiental é suficiente para resolver uma possível desarmonia entre os indivíduos e o meio ambiente mediante práticas localizadas e pontuais, às vezes em dissonância com a realidade dos alunos.

Cabe sempre “ênfasis a historicidade da concepção de natureza” (CARVALHO, 2001, p. 11), o que possibilita a construção de uma visão mais abrangente (geralmente complexa, como soem as questões ambientais) e que “abra

possibilidades para uma ação em busca de alternativas e soluções.” (VIGOTSKY, 1991, p. 34).

Nesse contexto, a educação ambiental aponta para propostas pedagógicas voltadas à conscientização, dinâmica de comportamento, “desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos”. (REIGOTA, 1998, p. 5).

Segundo Pádua

a educação ambiental propicia ampliar conhecimentos, mudança de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições básicas para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente. (PÁDUA, 1998, p.43).

A relação entre meio ambiente e educação para a cidadania assume um papel cada vez mais desafiador, demandando a emergência de novos saberes para apreender processos sociais que se tornam complexos e riscos ambientais que se intensificam.

Sendo assim, a dimensão ambiental representa a possibilidade de tratar com conexões entre diferentes dimensões humanas, propiciando, entrelaçamentos e múltiplos trânsitos entre múltiplos saberes. A escola participa então dessa rede como uma instituição movimentada em relação à capacidade de compreender e articular os processos cognitivos com os contextos da vida. A educação insere-se na própria teia da aprendizagem e assume um papel estratégico nesse processo:

...a educação ambiental na escola ou fora dela continuará a ser uma concepção radical de educação, não porque prefere ser a tendência rebelde do pensamento educacional contemporâneo, mas sim porque nossa época e nossa herança histórica e ecológica exigem alternativas radicais, justas e pacíficas. (REIGOTA, 1998, p. 23)

Deve ser presente, ainda, uma preocupação entre a população em idade de receber o ensino fundamental da cidade e do campo, embora não seja o foco deste estudo, mas a visão de alunos oriundos do campo e da cidade é diferente. Vejamos o que pensa um dos autores mais renomados nesse tema quando se refere exclusivamente à escola que atende a comunidade do campo:

apontando a formação do cidadão do campo como parte principal nesse estudo, procuraremos relacionar as questões que compõem esta última concepção à realidade da escola do campo, visando sua importância nesse processo de formação. Para isto, contaremos com as seguintes abordagens de Educação Ambiental: Eco pedagogia, Educação Ambiental Crítica, Educação Ambiental Transformadora e Educação Ambiental Emancipatória, porque acreditamos ser as que procuram fazer com que o indivíduo se perceba como um ser natural e social. (REGINALDO, 2010, p. 34),

Vejamos que existem autores que já se preocuparam com essa diferença e a Escola abordada tem uma característica interessante, pois, apesar de estar situada no setor urbano, está bem próxima do setor rural e recebe diversos alunos com essas características.

3.6. REFLEXÕES SOBRE OS BENEFÍCIOS ECONÔMICOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

O consumismo é um processo eticamente condenável, pois faz com que as pessoas comprem mais do que realmente necessitam. Por meio de complexos sistemas de propaganda, que envolvem sutilezas psicológicas e recursos espetaculares, industriais e produtores induzem a população a adquirir sempre os novos modelos de carros, geladeiras, relógios, calculadoras e outras utilidades, lançando fora o que já possuem. (BRANCO, 1997, P. 33.).

Visa-se atualmente, uma educação que enfatize a ética, a preocupação com o meio ambiente e a responsabilidade,

As condições de possibilidade de uma verdadeira educação ambiental residem na construção de propostas abertas, que não pretendam constituir-se em universais. Há o dito, de essas falhas guardarem a possibilidade de que se produzam novas alternativas que projetem novos sujeitos para o futuro. A transmissão deve ser imperfeita para que o futuro seja possível. As novas dimensões educativas colocam ênfase no componente ético e são orientadas à transformação do indivíduo: educação para a paz, para a saúde, para o consumo e para educação ambiental. A educação ambiental é necessária na formação de indivíduos com uma nova racionalidade ambiental, capaz de superar a crise global presenciada atualmente. (PUIGGRÓS, 1996, P. 26, 32).

Mas como mudar esse paradigma? Como fazer com que a sociedade compreenda a importância da sustentabilidade? Segundo Burgos:

A educação, informação e as campanhas de conscientização são a grande chave para esse problema. É importante o cidadão atual compreender que o desenvolvimento econômico e tecnológico é sim necessário, mas que ele pode ser adequado de maneira a não comprometer o meio ambiente e as gerações futuras, suprimindo todas as necessidades do mundo atual. (BURGOS, 2007, p. 47),

No entanto, não isenta o consumidor de mudar seus hábitos, uma vez que deixar a responsabilidade ambiental apenas nas mãos do governo e das grandes empresas, esperando uma solução milagrosa para a salvação do planeta, até agora, não gerou resultados positivos.

A educação ambiental voltada para o público infantil é um recurso para que se tente coordenar as atividades futuras de redução das atividades que geram poluição. Segundo CARDOSO:

todo sujeito (salvo em casos patológicos) é capaz de desenvolver um comportamento letrado, desde que o processo de ensino se encarregue de dar-lhe instrumentos para isso. Um dos recursos importantes para desenvolver essa atitude é possibilitar aos alunos o convívio frequente com textos de boa qualidade, de maneira a transformá-los em usuários da linguagem, ou seja, em leitores e escritores que usufruam e transformem, com liberdade e prazer, o mundo da língua escrita. (CARDOSO,1998, p.9)

Com isso, pode-se concluir que a educação ambiental no nível fundamental, é o ponto que se pode prever resultado positivo nas questões econômico-ambientais, pois o fato dos conceitos “Sustentabilidade”, “Gestão Ambiental” e “Responsabilidade Social Corporativa” inseridos no cotidiano de um indivíduo e trabalhados como fator “sine qua non” para o seu desenvolvimento sociocultural e ético, podem resultar em exploração não predatória de meios e recursos naturais contribuindo tanto para a preservação destes meios quanto para a economia, onde se pode, por exemplo, fazer referência à recuperação de áreas degradadas.

4. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA CLASSE 11 EM SOBRADINHO

Considerando que Sobradinho está próximo à Zona Rural, a escola encontra-se envolvida em ambiente onde há a presença efetiva da natureza e por isso as necessidades educacionais das pessoas são diferentes das necessidades de pessoas essencialmente urbanas, pois no campo, se consideram outras as oportunidades de desenvolvimento socioambiental, por exemplo a preservação e a manutenção da natureza, e veem a escola como uma porta para se ter uma vida mais digna.

A ideia de se trabalhar apenas uma instituição é devido a impossibilidade de se trabalhar várias escolas e que as escolas públicas tem um público mais heterogêneo que as particulares.

Aliás, a Educação Ambiental Comportamental aponta a mudança de comportamento diante do meio ambiente como objetivo principal de um projeto ambiental. Esta concepção está intrinsecamente conceituada na psicopedagogia comportamental, tanto que Carvalho (2001, p. 46) faz a seguinte colocação:

A psicologia comportamental é, sobretudo, uma psicologia da consciência. Isto significa, por exemplo, considerar o comportamento uma totalidade capaz de expressar a vontade dos indivíduos. Acredita, também, que é possível aceder a vontade dos indivíduos e produzir transformações nas motivações das ações destes através de um processo racional, que se passa no plano do esclarecimento, do acesso das informações coerentes e da tomada da consciência. Isto quer dizer em última instância, que esta matriz teórica supõe indivíduos cuja totalidade da ação encontra suas causas na esfera da razão, e é nesta esfera também que se pretende situar as relações de aprendizagem e a formação dos valores. (CARVALHO, 2001, P. 46)

De acordo com alguns teóricos o desenvolvimento precede a aprendizagem, por isso é preciso conhecer os níveis de desenvolvimento alcançado pelas crianças “para saber o que elas serão ou não capazes de fazer e assim adaptar os processos de aprendizagem a esses níveis de desenvolvimento.” (LLEIXÀ, 2004, p 6.).

Em se tratando de dinâmicas da educação popular, segundo Esteva,

As dinâmicas com a educação popular têm aberto um lugar a uma corrente na América latina que recebe o nome de “Educação Popular Ambiental” que se alista entre as denominadas “Pedagogias Libertárias” e que mesmo não estando isentas de críticas pelos seus próprios propulsores, assumem a representação de um espaço de construção diferente daquele que teve a educação ambiental institucional ou convencional.” (ESTEVA, 1996, p. 4)

A educação ambiental nasce como um processo educativo que conduz a um saber ambiental materializado nos valores éticos e nas regras políticas de convívio social e de mercado, que implica a questão distributiva entre benefícios e prejuízos da apropriação e do uso da natureza. Ela deve, portanto, ser direcionada para a cidadania ativa considerando seu sentido de pertencimento e corresponsabilidade que, por meio da ação coletiva e organizada, busca a compreensão e a superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais.

De acordo com Carvalho, 2001,

Trata-se de construir uma cultura ecológica que compreenda natureza e sociedade como dimensões intrinsecamente relacionadas e que não podem mais ser pensadas — seja nas decisões governamentais, seja nas ações da sociedade civil — de forma separada, independente ou autônoma (CARVALHO, 2001. P. 22).

4.1. CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS DE SOBRADINHO

Sobradinho é uma cidade satélite de Brasília, sita a 22 quilômetros do Plano Piloto, sendo o local mais alto da já muito alta capital federal (é a capital mais alta do país, com altitude média de 1074 m.)

Era uma fazenda antes da construção da cidade (daí sua características rurais), distando 11 quilômetros de Planaltina, DF, que já existia como “cidade” mesmo antes da construção de Brasília.

Seu nome se deve a um fato curioso e até romântico: havia uma árvore com uma casa de “João-de-barro” (*Furnarius rufus* é uma ave Passeriforme da família Furnariidae) o pássaro que constrói seu “ninho” com barro, fazendo uma verdadeira “casinha” para que a fêmea coloque e choque os ovos, com “seis andares”, ou seja, foi feita uma casinha e, não se sabe se o mesmo ou outro “João-de-barro” fez a outra em cima e ainda mais outra, etc.

Apesar da proximidade com o Plano Piloto, ainda conserva muito das características rurais, sendo cercada por um cinturão verde bastante significativo e a população rural é muito numerosa.

Tem cerca de 130.000 habitantes e está dividida em Sobradinho e Sobradinho II, contando 43 escolas públicas e 15 particulares, contando, ainda, com 03 faculdades.

4.2. O MEIO FÍSICO DA ESCOLA

A Escola Classe 11 está localizada na Quadra 11 (daí o nome), praticamente na “fronteira” entre a zona Urbana e a Rural, cercado por muro de alvenaria com colunas de concreto e, dois portões de ferro. As dependências físicas da escola ocupam aproximadamente 50% da área do terreno e estão divididas em quatro blocos conectados entre si por um pátio em forma retangular, cujas dependências veremos a seguir.

O bloco administrativo é composto por duas salas para a Diretora e a Vice, uma sala para os professores, uma secretaria com arquivos, além de quatro

banheiros completos para meninos e meninas, com chuveiros quentes, um almoxarifado, uma enfermaria e ampla biblioteca informatizada.

Possui cozinha semi-industrial, refeitório, área de lazer, duas quadras polivalentes de esportes, local para futura instalação de piscina e atualmente, as aulas são ministradas em dois turnos (matutino e vespertino) e as salas de aula são bem modernas, com boa iluminação, lousa verde, ventilador de teto e carteiras confortáveis e novas.

Por ter sido recentemente reformada, é considerada uma das melhores de toda Sobradinho. Em um primeiro contato com a diretora, foi exposto o problema e o que se pretende fazer, a mesma mostrou-se muito solícita, colocando-se e à escola, inteiramente à disposição.

O corpo docente/diretivo é formado por uma diretora, uma vice-diretora, três secretárias, três coordenadoras pedagógicas, uma enfermeira, uma psicóloga, uma bibliotecária, duas secretarias para biblioteca, doze professoras, duas professoras de educação física, e o corpo de apoio (terceirizados) composto de quatro guardas, seis faxineiras, duas cozinheiras e uma telefonista.

Na Escola não existe escassez de materiais didáticos e de apoio, a maioria dos professores procura melhorar sua prática de ensino, conforme as informações que adquirem no Curso de Pedagogia, valorizando o conhecimento, a ética, formação de hábitos e atitudes, a solidariedade, o exercício de liberdade do saber crítico e responsabilidade. Tornando o aprendizado bastante significativo na construção do saber com um ambiente criativo e uma constante inovação, sobretudo respeitando o discente e seu ambiente, para efetivar a aprendizagem.

Apesar de a escola ser situada em uma área que, até pela situação geográfica, atende à zona rural e urbana, seus recursos são disponibilizados pela Secretaria de Educação, suprimindo amplamente as necessidades da demanda escolar.

A Biblioteca é bastante completa e os professores fazem o planejamento de suas aulas usando os critérios técnicos mais modernos. O ensino dos assuntos em algumas salas ocorre de maneira interdisciplinar e em outras não. O planejamento é feito em conjunto, sob a orientação da coordenadora da área e supervisão da Diretora e Vice-Diretora, havendo reuniões para troca de ideias e aperfeiçoamento.

Ao tratar as dificuldades enfrentadas pelos docentes no ambiente de aprendizagem, nota-se uma dedicação da maioria para vencer os obstáculos que surgem, buscam soluções dialogando com os outros professores da escola, com o gestor e com os pais de alunos, com os quais há reuniões periódicas, embora os pais da zona rural dificilmente compareçam, até pelas dificuldades naturais de locomoção.

4.3. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO VOLTADA À FORMAÇÃO DO CIDADÃO

As dificuldades que acercam a vida do aluno não podem ser ignoradas no ambiente escolar, pois, uma vez que suas atividades estão também subordinadas ao seu estado emocional, CALDART (2005, p. 39), considera:

A escola costuma ser um dos primeiros lugares em que a criança experimenta, de modo sistemático, relações sociais mais amplas das que vive em família, e de uma intencionalidade política e pedagógica nessa dimensão pode depender muitos dos traços de seu caráter, muitos dos valores que assuma em sua vida.

Segundo relatos de professoras da escola investigada, a educação ambiental na Escola classe 11 em Sobradinho tem um tipo de assimilação onde os alunos de classe econômica mais alta parecem assimilar melhor, entendem e praticam em casa, na rua, etc., por exemplo, não jogando lixo nas ruas e economizando água.

A educação ambiental tem fundamental relevância na formação da consciência sobre a responsabilidade ambiental do ser humano. Para que cada pessoa perceba a sua atuação responsável em relação aos valores de preservação e cuidado com o meio que nos cerca, levando esse conhecimento consigo e utilizando em toda sua vida. Conscientizar a criança é promover a futura gestão de um mundo melhor e mais sustentável.

Sobre o assunto Cavalcanti ensina:

Parametriza-se a educação, gestão participativa e diálogo entre sujeitos sociais como os três pontos fundamentais para a regulação ambiental. A mesma educação que vem abandonando o seu estado de ser direito público para ser espaço de investimento. A recuperação do caráter público do Estado requer sua ampliação no âmbito da educação e do ambiente. Um Estado cresce quando suas funções

históricas passam a demandar mais ação ou quando ele é impelido a assumir novas funções. (CAVALCANTI, 1999, p.104)

Quanto à qualidade Este último é relativo à qualidade, enquanto aquele é quantitativo, de modo que a função cujo Estado é regulador no campo ambiental é incremento qualitativo do Estado, ou seja uma nova função. (SADER, 2005, p. 3.)

A questão ambiental é típica da divergência vivido pelos Estados. Nas décadas de 70 e 80 viveu-se um período no qual a doutrina neoliberal impôs o conceito de Estado mínimo, de regulação mínima, ao mesmo tempo em que a crescente complexidade da sociedade exigia mais regulação e maior inserção do Estado em novas questões.

A sociedade sente a necessidade de mais Estado, no sentido de se considerar a opinião pública e posiciona-se mais como anti-Estado,

O Capital vem solicitando por um Estado mínimo no que se refere ao caráter público do Estado e Estado máximo para programas de crédito, auxílios financeiros nas falências, incentivos às exportações, enfim, um Estado forte que garanta condições à expansão do mercado. (LEFF, 2001, p. 32.

Sobre o assunto Bursztyn declara:

Ainda vivemos ecos de uma maré neoliberal refratária à intervenção e à regulamentação estatal que teve seu auge nos anos de 90, dentro da necessidade de reforma da instituição do Estado que ultrapasse esta divergência e represente uma maior eficácia na regulação. (BURSZTYN, 1944, p. 76)

4.4. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A ESCOLA

É essencial que a escola tenha como meta o desenvolvimento nos alunos de uma postura crítica em vista da realidade, de subsídios e valores veiculados pela mídia e das informações captadas junto à família. Para isso “o professor precisa conhecer o assunto e, em geral, buscar com seus alunos informações em publicações ou com especialistas.” (BRASIL, 1997). Ainda “De acordo com os (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – PCNs) o professor é a peça principal nesse processo de consciência ambiental, entretanto é necessário que ele seja capacitado a desenvolver metodologia que seja adequada a realidade ambiental da escola, do aluno e da comunidade do entorno (BRASIL, 1997).”

É necessário “[...] que este saber seja trabalhado junto aos professores através de uma metodologia coerente com o conteúdo

deste saber para que possam atuar adequadamente junto a seus alunos desde os primeiros anos de escolaridade.” (PENTEADO, 2003).

Desse modo é importante uma linha de raciocínio focada em uma postura ambiental, que prepare os autores envolvidos no processo de educação ambiental.

É essencial que a escola se desligue da rotina tradicional de características meramente informativas e passe a atuar na formação de professores, alunos, funcionários e a comunidade para que sejam capazes de participar ativamente nas tomadas de decisões, criem espaços e ajam, todos em conjunto, em prol da educação ambiental.

Um exemplo positivo da inserção da educação ambiental acontece com o Colégio Paulo Freire em Niterói, localizado no bairro do Engenho do mato e ladeado pela Serra da Tiririca, desenvolve um projeto em que tem como objetivo a conscientização ambiental de seus alunos. A proposta é trabalhar diariamente dentro e fora das salas de aulas. (O FLUMINENSE, 2007).

Os alunos desenvolvem projetos como coleta seletiva, coleta de óleo de cozinha, horta 100% orgânica, entre outras atividades socioambientais. Este projeto se reflete nas palavras da coordenadora pedagógica de ensino fundamental da escola, Patrícia Sarnet: a recompensa do nosso trabalho é, por exemplo, estar no supermercado e encontrar um aluno reclamando com a pessoa que está utilizando sacolas demais. (O FLUMINENSE, 2007). 125,00

4.5. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A CIDADANIA

Tem sido uma preocupação dos Órgãos governamentais, especialmente do Ministério da Educação e do Meio Ambiente a integração da educação formal com a cidadania e isso, forçosamente passa pela ministração de aulas de Educação Ambiental, da integração dos corpos discentes e docentes sobre o tema:

Propor que a escola trate questões sociais na perspectiva da cidadania coloca imediatamente a questão da formação dos educadores e de sua condição de cidadãos. Para desenvolver sua prática os professores precisam também desenvolver-se como profissionais e como sujeitos críticos na realidade em que estão, isto é, precisam poder situar-se como educadores e como cidadãos, e como tais, participantes do processo de construção da cidadania, de

reconhecimento de seus direitos e deveres, de valorização profissional (BRASIL, 1997, p. 101).

De acordo com Carvalho (2006), a formação de um sujeito ecológico só é possível quando este consegue interpretar o ambiente que o cerca.

Compartilhando dessa intencionalidade educativa, o projeto político-pedagógico de uma Educação Ambiental crítica poderia ser descrito como a formação de um sujeito capaz de ler seu ambiente e interromper as relações, os conflitos e os problemas aí presentes. Diagnósticos críticos das questões ambientais e autocompreensão do lugar ocupado pelo sujeito nessas relações são os pontos de partida para o exercício de uma cidadania ambiental (CARVALHO, 2006).

A importância da Educação Ambiental é, nesse sentido, comprovada na formação do indivíduo em sua relação com o meio ambiente. A vivência, a simplicidade objetiva dos conceitos de educação ambiental o induzirá a desenvolver e estimular a criatividade, sensibilizando-o a ser um elemento multiplicador e disciplinador das questões socioambientais, Penteadado assim se manifesta à respeito:

Cidadania diz respeito ao conjunto de direitos e deveres que cada indivíduo tem, por ter nascido em determinado país. O exercício da cidadania, ou seja, o exercício político do cidadão diz respeito a comportamentos que desenvolvemos para lidar com os direitos e deveres. Tudo isso vai se aprendendo quando se participa de ações para resolução de problemas que afetam a nós e, portanto, ao nosso meio ambiente (PENTEADO, 2003).

5. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

A pesquisa efetivada na Escola Classe 11, com a finalidade de conhecer o estágio em que se encontram os alunos da mesma com relação à Educação Ambiental foi do tipo exploratório, descritiva e bibliográfica, levando-se e conta a finalidade a ser atingida.

Foi necessária, ainda, a utilização da pesquisa bibliográfica, dado a necessidade de conhecer outros autores com trabalhos similares, tentando-se com isso uma fundamentação em material já estudado e publicado, tais como livros, revistas, apostilas, monografias, etc. isto é, buscar na literatura as contribuições teóricas já produzidas: “[...] a primeira tarefa a que nos propomos é um trabalho de pesquisa bibliográfica, capaz de projetar luz [...]” ao objeto de estudo, orienta Minayo (1996, p.97).

A pesquisa destina-se a verificar as condições, a interação e a disposição das crianças com relação à Educação Ambiental, bem como a percepção da Escola, especialmente do seu corpo diretivo e docente, para essa ministração. Para tanto serão seguidos os métodos preconizados por REIGOTA:

A educação ambiental que visa à participação do cidadão na solução dos problemas deve empregar metodologias que permitam aos alunos questionarem dados e ideias sobre um tema, propor soluções e apresentá-las. Esse é o método ativo (REIGOTA, 2006).

O método ativo pressupõe que o processo pedagógico seja aberto, democrático e dialógico entre os alunos, entre eles e os professores e administração da escola, com a comunidade em que vivem e com a sociedade civil em geral.

Foi solicitado ao corpo docente que pelo menos duas professoras se apresentassem voluntariamente para responderem algumas questões com relação ao meio ambiente.

Foi garantido o sigilo quanto à identificação e duas professoras de ciência e geografia se apresentaram para responder as questões solicitadas conforme consta no quadro do Apêndice D.

6. METODOLOGIA

6.1. TIPO E DESCRIÇÃO GERAL DA PESQUISA

A pesquisa realizada é do tipo exploratória, descritiva e bibliográfica.

Segundo ZANELLA

os estudos exploratórios têm a finalidade de ampliar o conhecimento a respeito de um determinado problema. Segundo o autor, esse tipo de pesquisa, aparentemente simples, explora a realidade buscando maior conhecimento, para depois planejar uma pesquisa descritiva. (ZANELLA, 2006)

Desta forma pesquisou-se a realidade como um todo, partindo-se do geral para o particular, da cidade de Sobradinho e suas condições gerais, para a escola pesquisada, as condições, as particularidades, localização, corpos docente e discente, corpo diretivo, corpo funcional, localização geográfica, inclusive sua proximidade com a zona rural e, por essa razão a frequência de alunos oriundos dessas localidades.

Foi feita, ainda, uma análise de qual seria a melhor forma de inserir a educação ambiental a partir de conceitos básicos sobre a formação do cidadão.

A partir das conclusões obtidas pelo trabalho exploratório foi possível partir-se para a pesquisa descritiva.

Segundo Triviños (1987) A pesquisa descritiva procura conhecer a realidade estudada, suas características e seus problemas. Pretende “descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade” (TRIVIÑOS, 1987, p.100, grifo do autor).

Foi necessária, ainda, a pesquisa bibliográfica por que houve a necessidade de pesquisar outros autores com trabalhos semelhantes, para que o trabalho seja desenvolvido e fundamentado em material já publicado, como livros, revistas, artigos científicos, dissertações, monografias, etc. Além de buscar embasamentos para dar mais autenticidade a pesquisa em questão.

A pesquisa destina-se a verificar as condições, a interação e a disposição das crianças com relação à Educação Ambiental, bem como a percepção da Escola, especialmente do seu corpo diretivo e docente, para essa ministração. Para tanto foram seguidos os métodos preconizados por REIGOTA:

Para a realização da educação ambiental podemos empregar os métodos passivo (em que só o professor fala), ativo (em que os alunos fazem experiências sobre o tema), descritivo (em que os alunos aprendem definição e conceitos e descrevem o que eles puderam observar, por exemplo, numa excursão) e analítico (em que os alunos completam sua descrição com dados e informações e respondem a uma série de questões sobre o tema) (REIGOTA, 2006, p. 23).

E mais, ainda do mesmo autor:

A educação ambiental que visa à participação do cidadão na solução dos problemas deve empregar metodologias que permitam aos alunos questionarem dados e ideias sobre um tema, propor soluções e apresentá-las. Esse é o método ativo (REIGOTA, 2006, p.25).

O método ativo pressupõe que o processo pedagógico seja aberto, democrático e dialógico entre os alunos, entre eles e os professores e administração da escola, com a comunidade em que vivem e com a sociedade civil em geral.

6.2. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

Trata-se de uma escola pública típica do Distrito Federal e, talvez por ser recém reformada, tenha uma qualidade que a deixa entre as melhores do gênero.

É necessário considerar que é uma escola de boa qualidade cuja estrutura compreende 12 classes, divididas em 2 turnos, contando, também com biblioteca informatizada, ampla área de lazer, duas quadras de esporte polivalentes, piscina em construção, cozinha industrial com nutricionista, enfermaria e gabinete dentário.

Sua denominação é Escola Classe 11, em virtude de estar situada na Quadra 11 da cidade satélite de Sobradinho, conforme demonstrado em mapa inserto na página 35, atendendo as crianças em idade escolar residentes mais próximas a ela.

Por estar bastante próxima à Zona Rural atende também várias crianças oriundas dessa região.

Atualmente conta com 513 alunos, sendo 224 meninos e 289 meninas, na faixa etária entre 07 e 12 anos distribuídas em 12 classes, divididas em 2 turnos, contando, também com biblioteca informatizada, ampla área de lazer, duas quadras de esporte polivalentes, piscina em construção, cozinha industrial com nutricionista enfermaria e gabinete dentário.

O corpo diretivo é composto pela diretora, vice-diretora, diretora pedagógica, psicólogas, enfermaria completa com enfermeira de nível superior, professor de educação física (também de nível superior). Além das atividades curriculares comuns, contam, também com aulas de informática em vários níveis e com equipamentos novos e atualizados e com conexão com internet on-line.

Os móveis são novos e as carteiras confortáveis e tem um amplo terreno onde os alunos plantam árvores, cultivam jardins e tem noções práticas de educação ambiental.

A localização da Escola torna os alunos privilegiados: se a direita existe a parte urbana, a esquerda têm a visão da uma serra completamente coberta de vegetação típica do Cerrado, bem como algumas propriedades rurais onde são cultivadas diversas espécies de hortaliças e são criadas galinhas, ou seja, num mesmo local podem avaliar algumas diferenças entre o rural e o urbano e os comportamentos típicos de cada segmento.

6.3. PARTICIPANTES DO ESTUDO

A Educação Ambiental é um ramo da educação que objetiva a disseminação do conhecimento sobre o ambiente com a finalidade de colaborar com sua preservação e utilização correta e sustentável dos seus recursos. É tratada como matéria transversal e deve ser iniciada na primeira infância.

A Educação Ambiental é um processo que deveria objetivar a formação de cidadãos, cujos conhecimentos a cerca do ambiente biofísico e seus problemas associados possam alertá-los e habilitá-los a resolver seus problemas (DIAS, 2004, p. 14).

Dessa forma toda a população componente da Escola pesquisada transforma-se em público alvo desse Tema.

Claro que pela falta de tempo das partes envolvidas é impossível que ela toda seja pesquisada.

Tomou-se como amostra do corpo discente duas professoras, que tratam de matérias com maior afinidade ou com maior facilidade de abordagem com o tema Meio Ambiente, segundo o próprio entendimento delas.

Foi feita, também, roda de conversa com os alunos, sem preocupação com idade, sexo ou classe social, objetivando não só aferir sua afinidade com o tema, mas também procurando estimular seu interesse em tudo o que se trate de preservação do meio ambiente.

É sabido que se as palavras convencem, os exemplos arrastam, desta forma foi estabelecido um compromisso com todas as professoras, diretoras e funcionários deverão ajustar as suas condutas as suas próprias prioridades e assumir uma ética global individualizada. O seu comportamento deve refletir o compromisso para a melhoria da qualidade do meio ambiente e da vida de todas as pessoas.

O Dalai Lama, em suas pregações, costuma enfatizar. ?Se não podemos modificar o nosso comportamento, como esperar que os outros o façam??: Cada vez mais, sabe-se que a solução para os graves problemas ambientais que se apresentam, depende de cada pessoa. Somente quando cada um internalizar a necessidade dessa mudança e fazer a sua parte, será possível alcançar as mudanças de percepção nas relações da espécie humana com o ambiente e, com si mesmo, e assim, agir em prol da sustentabilidade. (DIAS, 2004b, p. 23).

Não há como pedir, sugerir ou estimular um esforço que não esteja sendo feito pelos encarregados da gestão.

Desta forma pode-se dizer que toda a Escola foi envolvida, embora o tempo tenha limitado o contato mais direto com as duas professoras, com a direção e com os alunos participantes da roda de conversa.

6.4. CARACTERIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA.

Utilizou-se como instrumento de pesquisa a entrevista presencial, seguindo-se orientação de ZANELLA, que ensina:

As entrevistas pessoais são estruturadas com a presença do entrevistador frente ao respondente. As vantagens são a flexibilidade (mais detalhes e explicação das perguntas), maior complexidade, alto índice de respostas e garantia de que as instruções são seguidas. (ZANELLA, 2006, p. 115)

Esta pesquisa está direcionada a Escola Classe 11, em Sobradinho, DF, com a finalidade de avaliar o comportamento do ensino e da assimilação de Educação Ambiental.

A mesma foi realizada no final do ano de 2010 e contou com a plena colaboração dos corpos docente, discente e diretivo da mesma.

Após as entrevistas, aqui comentadas com o que a oportunidade exigiu, (no Apêndice D estão apenas as perguntas e repostas) foram feitas atividades específicas com os alunos, bem como rodas de bate papo com os mesmos, levando-se em conta especificamente o assunto em tela e foi pedido, também que opcionalmente poderiam fazer um desenho do que entendem como Meio Ambiente, sendo que alguns estão no Apêndice D.

Como não existe a matéria específica Meio Ambiente ou Educação Ambiental, que é um tema transversal, embora seja uma preocupação da Escola, entrevistamos duas professoras, de geografia e ciência, matérias com afinidades com o meio ambiente, o número foi determinado pela limitação de tempo das partes, visto que não era desejável tomar muito tempo das mesmas.

Ambas têm, respectivamente, 32 e 34 anos, são professoras a mais de 10 anos, gostam do que fazem e mostraram-se bastante cordatas e atenderam com o máximo de boa vontade.

Ambas concordam que na atualidade, a Educação Ambiental é um componente essencial da educação nacional para o estudo do Meio, além disso, a educação escolar é o caminho mais importante para cooperar expressivamente na formação do cidadão.

6.5. PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados foi feita em dias alternados, tendo sido marcado por telefone e contado com a receptividade das professoras que não só concordaram em responder as perguntas elaboradas com o intuito de adquirir subsídios para a análise da educação ambiental na Escola Classe 11 em Sobradinho, DF.

Foi feito contato, também, com a secretaria da Escola que forneceu os dados numéricos que compõem este trabalho, tais como número de alunos, professores, etc.

As professoras concordaram em fazer, e de fato fizeram, uma roda de bate papo com os alunos voltada especificamente para o tema Meio Ambiente: importância, preservação e conservação, com boa participação dos mesmos.

Nessa ocasião os alunos foram estimulados a se manifestarem livremente sobre o tema, também com boa participação.

Foram realizadas, ainda, duas saídas a campo voltadas exclusivamente para o estudo do meio ambiente, sob a orientação das professoras, que orientaram os alunos nos procedimentos com relação ao seu comportamento de modo a preservar o meio ambiente.

De posse dos dados levantados durante os procedimentos supra referenciados foi feita uma análise qualitativa dos mesmos.

Enquanto o método quantitativo de pesquisa preocupa-se com a medição dos dados, o método qualitativo não emprega a teoria estatística para medir ou enumerar os fatos estudados. Preocupa-se em conhecer a realidade segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para análise dos dados. O método qualitativo de pesquisa (ZANELLA, 2010, p. 99)

Os resultados encontram-se no item “Resultados e Discussões”.

7. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir tem-se as entrevistas, devidamente comentadas, bem como as observações pertinentes:

O que entende como Meio Ambiente?

Prof. A: – Meio ambiente é tudo aquilo que nos cerca como o meio natural e social. Meio natural é tudo aquilo que a natureza nos oferece tudo que está a nossa volta. Meio social ex: nós fazemos parte de uma comunidade e por isso pertencemos ao meio social.

Prof. B – Tudo que está em volta de nós: água, animais, plantas, pessoas, ar, clima, vegetação e etc.;

A partir da primeira resposta, percebemos que a visão de meio ambiente que essa professora possui não está restrita ao meio natural. Por outro lado, a outra, apesar de dizer que tudo que está a nossa volta compõe o meio ambiente, não menciona a participação do homem no meio social, apenas refere-se a ele em relação a natureza, de modo que entendemos que esse conceito de meio ambiente é um conceito ecologista, que reforça a relação de meio ambiente às áreas biológicas.

Quanto à definição de meio ambiente, a Lei nº 6.938/81, no artigo 3º, inciso I, institui por meio ambiente “o conjunto de condições, leis, influências e integrações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”.

A Lei 9.795/99, em seu Capítulo I, Art. 5º, Inciso I destaca:

o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos.

Desse modo, entende-se que a concepção dos professores sobre meio ambiente deve abranger tanto o meio natural quanto o meio social sem dicotomizar essas dimensões.

Após o conhecimento sobre a concepção de meio ambiente dos sujeitos da pesquisa, procuramos conhecer qual a concepção que possuíam sobre Educação Ambiental. No que se refere a essa pergunta, os professores disseram:

Prof. A – É todo o aspecto relacionado ao meio ambiente como por exemplo: as pessoas, animais, as florestas, os rios e etc.

Prof. B – É o estudo do meio ambiente de forma geral, que se refere o ambiente social, natural em seus devidos aspectos e as mais variadas problemáticas que a Educação Ambiental nos permite buscar soluções para o melhor convívio no ambiente natural e social.

Na réplica do Prof. A, detecta-se que ele não possui um entendimento conciso do que venha a ser Educação Ambiental, o que é preocupante, pois se não existe uma concepção de Educação Ambiental para nos guiar, como trabalhar com a mesma. Entretanto, a partir de sua resposta, verifica-se que os aspectos naturais são mais explorados, logo sua concepção de Educação ambiental está ligada à preservação da natureza.

No que se refere à resposta do Prof. B, verificamos que sua ideia de Educação Ambiental é abrangente e não se restringe aos aspectos naturais

A seguir perguntamos aos professores, em quais disciplinas eles trabalhavam as questões ambientais e pedimos a eles que justificassem suas respostas:

Prof. A – Geografia e Ciência porque as duas têm conteúdos que podemos relacionar com o meio ambiente, ou seja relacionando a questão do meio ambiente na preservação.

Prof. B – Geografia e Ciências, por que e os que mais se aproximam com os assuntos relacionados com a natureza.

Pelas respostas, verifica-se que ambos possuem pensamentos análogos, pois destacam as mesmas disciplinas e suas justificativas direcionam a preservação da natureza.

Analisando-se separadamente as respostas, a do Prof. A demonstra que o meio ambiente não é trabalhado de modo transversal, já que as questões ambientais envolvem as dimensões sociedade e natureza, desse modo não é impossível aprender sobre essas questões apenas a partir dos conhecimentos da Geografia e das Ciências Naturais.

Perante a resposta do prof. B, quando ele diz: são as “que mais se aproximam com os assuntos relacionados com a natureza”, em parte concordamos

com ele, mas as questões ambientais são provenientes da vida social, por isso carecem ser estudadas por outros campos da educação escolar. Neste sentido, cabe:

[...] ao professor mobilizar tais conteúdos em torno de temáticas escolhidas, de forma que as diversas áreas não representem continentes isolados, mas digam respeito aos diversos aspectos que compõem ao exercício da cidadania (BRASIL, 2001, p. 38-39).

Deste modo, o trabalho do professor com as questões ambientais necessita ser sistemático, mesmo porque um dos quatro pontos da proposta da transversalidade “[...] aponta uma transformação da prática pedagógica, pois rompe a limitação da atuação dos professores às atividades formais e amplia a sua responsabilidade com a sua (sic) formação dos alunos” (Brasil, 2001, p. 38).

Para compreender um pouco mais do trabalho desses professores com os temas ambientais, perguntamos quais atividades de Educação Ambiental eram desenvolvidas em suas aulas. No que se refere a essa pergunta, os professores responderam:

Prof. A – Preservação do meio ambiente; Ética, o respeito as pessoas, confiança em si mesmo; A cidadania, trabalhei os valores éticos, respeito as diferenças culturais.

Prof. B – Conceituo sobre breves comentários no que a Educação Ambiental estuda, procurando orientar os mesmo para não jogar lixo nos rios, igarapés e evitar o desmatamento e a queimadas.

Baseados na resposta do Prof. A, pedimos que desse mas detalhes sobre como desenvolvia essas atividades, e ele nos disse que esse ano apenas tinha desenvolvido atividades de preservação da natureza, e que as outras atividades havia desenvolvido nos anos anteriores.

Durante uma de suas aulas de Ciências, a preservação do meio ambiente foi abordada como tema. Nesse dia o prof. A usou o livro didático e escreveu o assunto no quadro, e quando foi explicar o assunto apresentou um cartaz com quatro imagens e quatro frases com as seguintes informações: Preserve a natureza! Não jogue lixo nos rios! Proteja os animais! Não jogue lixo nas ruas! Conforme apresentava as imagens, explicava a importância de por em prática as mensagens que foram proporcionadas.

Indagamos qual importância tem os temas ambientais na vida dos educandos, na opinião dos professores.

Prof. A – É importante na conscientização da preservação do meio ambiente e na sua formação como cidadão críticos conscientes de seus direitos e deveres.

Prof. B – Nas minhas própria observações pessoais em que o mundo vem em grandes proporções, cujo o homem é responsáveis pela maior parte da degradação ambiental do Meio Ambiente. Por isso, acho importantíssimo trabalhar com conceitos de Educação Ambiental para conscientizar as pessoas futuramente.

Em se tratando das respostas do Prof. A e do Prof. B, verificamos que ambos atribuem a importância para a conscientização dos cidadãos. Embora o Prof. A atribua importância a formação do cidadão crítico, acaba reduzindo essa importância a conscientização de seus direitos e deveres. Em relação à opinião do Prof. B, acreditamos que apenas trabalhar com conceitos de Educação Ambiental não tornará as pessoas conscientes.

Levando em conta a proximidade da Zona rural e o fato de muitos alunos virem dessa região, indagamos se levam em conta esse fato:

Prof. A – Sim, incentivando-os no cuidado com o meio em que vivem, falando da importância para suas vidas.

Prof. B – Sim com a realidade local dos comunitários, orientados os discentes para que os mesmos estejam conscientes em não degradar a natureza, no que se refere a queimadas, desmatamento e a poluição dos igarapés, e etc;

Claro que as questões naturais devem ser abordadas na escola já pela proximidade supra citada. Conquanto, sabemos que o ambiente natural sofre constantes mudanças causadas pela a ação do homem, muitas vezes em pequena escala por necessidades de sustentação e outras em grande escala causadas por uma pequena parte da população mundial que visa o acúmulo de bens materiais e capital financeiro. Por essas razões, é que os aspectos naturais do campo e as relações sociais são essenciais na discussão da Educação Ambiental Popular, onde

[...] os alunos devem ser capacitados para conhecerem seu meio e agirem em defesa dele, visto que este os afeta ou é afetado por ele. Logo, cabe ao professor um papel importante no programa para a educação para o meio ambiente: ele será o facilitado das explorações realizadas pelos seus alunos nas investigações tanto das alterações urbanas como dos processos que acontecem dentro do próprio ambiente em que vivem. (TRAVASSOS, p.24, 2004)

É inquietante verificar que tanto através da fala dos professores como através de nossas observações, que eles trabalham com uma visão de Educação Ambiental Comportamental, situação que não contribui expressivamente para a

formação dos cidadãos quer da cidade, quer do campo. Mas é possível essa praxe educacional, tal iniciativa dever partir dos professores, que são, em parte responsáveis pela formação dos educandos.

Devem colocar em prática seu papel de professor ambiental, ou seja, ajudar o estudante a se perceber como um ser natural e social, para que possa agir no ambiente esclarecido dos processos que ocorre nessas duas dimensões de suas vidas e assim ser capaz de fazer suas escolhas.

Com relação alunos o contato foi feito numa sexta-feira, onde as crianças foram convidadas a uma aula especial sobre Meio Ambiente, onde elas foram estimuladas a se manifestar livremente sobre o meio ambiente, foi feita uma apresentação pela Prof. A e a Prof. B de material reciclável, que em forma de sucata foi utilizado para a confecção de diversos trabalhos. Os procedimentos pedagógicos utilizados foram a roda da conversa, e a saída a campo no entorno da escola, e as dramatizações, a realização de experiências e a realização de produções artísticas (desenhos, pinturas, maquetes).

De modo geral, as professoras utilizaram a roda da conversa como procedimento pedagógico. Ruffino (2003) identificou as rodas de conversa como sendo um momento de levantamento de hipóteses das crianças, um diagnóstico do que já sabem, e até para que o professor discuta e explique algum assunto. Conforme as crianças chegavam à sala de aula, sentavam-se em cadeiras ou mesmo no chão, formando um círculo, do qual a professora também fazia parte. Neste procedimento inicial, não era delimitado pela professora o assunto sobre o qual as crianças deveriam falar.

Era um momento onde cada criança poderia dizer algo e, muitas vezes, cada uma mencionava um tópico diferente da outra. Também havia momentos em que algumas crianças não queriam falar nada e passavam a vez para a próxima na roda. O importante a ressaltar aqui é que todos tinham a sua oportunidade para falar. Logo após essa fase inicial, as professoras aproveitavam para introduzir a temática e a atividade de Educação Ambiental a ser realizada naquele dia, inclusive, neste momento, buscavam elementos do cotidiano das crianças para dar continuidade ao trabalho e procurar os conteúdos dentro da Educação Ambiental de maior interesse delas.

Um procedimento pedagógico utilizado pelas professoras foi a saída a campo, acompanhadas pelo pesquisador. Elas realizaram saídas a campo no entorno da escola, explorando o Córrego Sobradinho, em decorrência da proximidade da escola, e uma trilha da região utilizada comumente pela população local e turistas. Além disso, as professoras levaram as crianças até a casa de uma moradora do bairro da escola que possuía uma horta para mostrar como é o seu cultivo e o funcionamento. Também foi visitado o aterro sanitário.

Cabe ressaltar aqui que, nas saídas a campo, as professoras também exploraram os elementos no decorrer do caminho. Um exemplo foi a professora A que explorou a vegetação e a quantidade de resíduos sólidos presente no caminho ao córrego, ou a professora B, que coletou, junto com as crianças, exemplares de flores para a confecção de um herbário e sempre chamava a atenção das crianças durante o caminho quanto à presença de aves voando e cantando pelo local, a fim de observarem as suas diferentes cores e cantos.

8. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A Educação Ambiental de modo geral, busca valores que possam levar a sociedade a conviver harmoniosamente com o meio ambiente, compreendido por todas as espécies que habitam nosso planeta, levando-o a pensar de modo crítico o princípio antropocêntrico, cujo entendimento egoístico e deturpado levam a extinção inconsequente de recursos naturais e de várias espécies.

É necessário que se leve em conta que a natureza, além de destrutível, não é fonte inexaurível de recursos, estes são finitos e se não forem usados com parcimônia e racionalidade, coibindo-se o desperdício e estimulando-se a reciclagem, as consequências serão funestas.

É preciso que se tenha consciência que as demais espécies não só merecem todo nosso respeito, como a conservação da biodiversidade, dos biomas, são essenciais para a sobrevivência humana.

O planejamento do uso e ocupação do solo, nas áreas rurais e nas urbanas é essencial para que haja condições dignas de moradia, trabalho, transporte e lazer, bem como áreas para produção de alimentos e a proteção dos recursos naturais.

Considerando a importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, as escolas deverão oferecer meios efetivos para que cada aluno compreenda os fenômenos naturais, as ações humanas e sua consequência para consigo, para sua própria espécie, para os outros seres vivos e o ambiente. É fundamental que cada aluno desenvolva as suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos, colaborando para a construção de uma nova sociedade socialmente justa, em ambiente saudável. (CARVALHO, 2006, p. 52)

Como o ensino dos conteúdos ambientais é feito de modo transversal, permeando todas as disciplinas curriculares e, dentro do possível, contextualizando-se com a comunidade, a escola deve ajudar o aluno a apreender a correlação dos fatos e a ter uma percepção holística do mundo.

Nesse sentido a Educação Ambiental deve e está sendo abordada de forma sistêmica e transversal, em todos os níveis de ensino, com especial atenção à área do ensino fundamental, garantindo a presença da dimensão ambiental de modo interdisciplinar curricular e extracurricular nas diversas disciplinas e atividades escolares.

Procuramos, com este trabalho, demonstrar que a Educação Ambiental não deve ser discutida e desenvolvida de uma mesma forma em todos os níveis do ensino formal, devendo considerar as características diferenciadas de cada fase, como os recursos didáticos e procedimentos pedagógicos comumente utilizados, a fim de constituir-se em um trabalho coerente e bem-sucedido.

Será extremamente útil, que, sempre que possível e de forma sistemática, as professoras ensinem a importância do meio ambiente e de sua preservação.

Entendemos, sem deixar de reconhecer a importância da transversalidade, que seria mais eficaz na Educação Ambiental em nível fundamental, se houver uma cadeira específica sobre meio ambiente, junto com português, história, geografia, etc. fazendo a criança compreender que da harmonia e do equilíbrio do meio ambiente depende a sobrevivência humana e isso só pode ser obtido pela constante preservação e pelo respeito ao mesmo.

É necessário que quando a criança toma conhecimento pelos noticiários que houve deslizamentos nas encostas, enchentes, secas em várias regiões e excesso de chuvas em outras, normalmente é consequência da agressão ao meio ambiente.

Que o aquecimento global é uma realidade e está cada vez mais difícil de ser controlado (se é que ainda é possível controlar) e que isso é uma preocupação mundial, já que se a temperatura continuar subindo, como tem ocorrido, a vida no planeta estará comprometida em pouco tempo.

Um desses efeitos, este mais grave e mais imediato, é que a elevação de temperatura interfere na reprodução dos plânctons, que abastecem cerca de 98% do oxigênio do planeta, além de ser a base da cadeia alimentar aquática.

Mas a resposta à pergunta formulada inicialmente é: a escola não possui nenhum projeto de inserção de Educação Ambiental.

A escola não possui nenhum profissional especializado a inserir e gerenciar as atividades relacionadas ao meio ambiente.

Não há nenhuma atividade interativa de educação ambiental na escola e na comunidade local.

Talvez as conclusões obtidas não tenham sido as esperadas, nem as ideais, mas foram atendidas na medida do possível.

O contato serviu como estímulo à escola como um todo para se preocupar cada vez mais com a Educação Ambiental, com a preservação do meio ambiente, com a consciência ecológica, sendo que a reação de todos, especialmente do corpo discente foi a melhor possível, daí o entendimento que o trabalho foi entendido e atendido.

A educação ambiental no nível fundamental é importante, urgente e vital, essa percepção ficou calcada na Escola Classe 11, mas seria muito importante que ficasse em todas as escolas, em todas as crianças e em todas as pessoas de todo o País e de todo planeta.

Talvez ainda dê tempo...

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROYO, Miguel Gonzalez. **A Educação Básica e o Movimento Social do Campo**. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005
- BECK, U. RISK SOCIETY. LONDON: **SAGE PUBLICATIONS**, 1992.
- BRANCO, Samuel Murgel. **O Meio Ambiente em Debate**. 26 ed. São Paulo: Editora Moderna. Coleção Polêmica, São Paulo, 1997.
- BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr 1999.
- BRASIL. **Ministério da Educação e Ministério do Meio Ambiente**. Mec (Org.). Programa Nacional de Educação ambiental: Pronae. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/pronea3.pdf>>. Acesso em: 13 Jan 2011.
- BURGOS, Pedro. **Tecnologia, a pílula que salva**. Superinteressante, São Paulo, dez/2007.
- BURSZTYN, M. (Org.) **Para Pensar o Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- CALDART, Roseli Salete. **Elementos Para a Construção de Um Projeto Político e Pedagógico da Educação**. 2005 p. 13-52.
- CARDOSO, Beatry & EDNIR, Madza, **Ler e Escrever, Muito Prazer!** Ática, 1998, São Paulo.
- CARVALHO, I. **A Invenção Ecológica**. PORTO ALEGRE: ED. DA UFRGS, 2001.
- CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2. ed. São Paulo: CORTEZ, 2006, 256 p.
- CAVALCANTI, C. **Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas**. São Paulo: Cortez/Fundação Joaquim Nabuco, 1999.
- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO Brasil DE 1988, em 27/02/11 em http://www.planalto.gov.br/civil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>
- DIAS, Genebaldo Freire, **Fundamentos de educação ambiental**, 2a ed. Brasília: Universa, 2004.

- ESTEVA, J. y Reyes, J. (1996) "**La perspectiva ambiental de las personas adultas**". En: La Piragua. Revista Latinoamericana de Educación y Política. Consejo de Educación de Adultos de América Latina. No. 12-13. pp. 104-115.
- GOMES, Daniela Vasconcellos. **Educação Para o Consumo Sustentável**. Rev. Eletrônica. Mest. Educ. Ambient., Porto Alegre, v.16, jan/jun 2006,
- GREENPEACE, **O Protocolo de Kyoto**, 1988, http://www.greenpeace.org.br/clima/pdf/protocolo_kyoto.pdf
- GUDYNAS, E. (1992) "**Los Múltiples Verdes del Ambientalismo Latinoamericano**". En: Nueva Sociedad. Caracas, Fundación Friedrich Ebert. Nº 122.
- GUIMARÃES, Mauro. **A Dimensão Ambiental na Educação**. Campinas, SP: Papirus, 1995 (coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- JACOBI, P. **Meio Ambiente Urbano e Sustentabilidade: Alguns Elementos Para a Reflexão**. In: cavalcanti, c. (org.). **Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas**. SÃO PAULO: CORTEZ, 1997.
- JESUS, Cláudio Portilho de et al. **Educação Ambiental**. Manaus: Universidade do Estado do Amazonas, 2007.
- LEFF, E. **Epistemologia Ambiental**. SÃO PAULO: CORTEZ, 2001.
- LLEIXÀ Arribas, Teresa. **Educação Infantil: Desenvolvimento, Currículo e Organização Escolar**. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação Ambiental Transformadora**. In: LAYRARGUES, Philippe Pomier (coord.). **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004
- PÁDUA, S.; TABANEZ, M. (ORGS.). **Educação Ambiental: Caminhos Trilhados no Brasil**. SÃO PAULO: IPÊ, 1998, 112 p.
- PENTEADO, H. D. **Meio Ambiente e Formação de Professores**. 5a ed. São Paulo: Cortez, 2003, 120 p.
- PUIGGRÓS, A. "**Refundamentación Político Pedagógica de la Educación Popular en la Transición Al Siglo XXI**". En: La Piragua. Revista Latinoamericana de Educación y Política. Consejo de Educación de Adultos de América Latina. No 12-13, 1996, 63 p.
- REGINALDO, Arthur, **A Importância da Educação Ambiental Para a Formação do Cidadão do Campo**, São Paulo, SMA, 2010, 43 p.

REIGOTA, M. Desafios **A Educação Ambiental Escolar**. In: Jacobi, P. Et Al. (Orgs.). Educação, Meio Ambiente E Cidadania: Reflexões e Experiências. SÃO PAULO: SMA, 1998.

REIGOTA, M. **O Que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2006, 62 p.

SADER, E. **Estado Mínimo ou Máximo?** Jornal do Brasil, Opinião, 24/4/2005.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 1986.

SORRENTINO, M. De Tbilisi A Tessaloniki, **A Educação Ambiental no Brasil**. In: Jacobi, P. Et Al. (Orgs.). Educação, Meio Ambiente E Cidadania: Reflexões E Experiências. SÃO PAULO: SMA.1998.

TAMAIIO, I. **A Mediação do Professor na Construção do Conceito de Natureza**. Campinas, 2000. Dissert. (MESTR.) FE/UNICAMP.

TRISTÃO, M. **As Dimensões e os Desafios da Educação Ambiental na Sociedade do Conhecimento**. In: Rusheinsky, A. (Org.). Educação Ambiental: Abordagens Múltiplas. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

TRAVASSOS, Edson Gomes. **A Prática da Educação Ambiental nas Escolas**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, S.C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2000, 92 p.

VIGOTSKY, L. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZANELLA, Liane Carly Hermes, **Metodologia da Pesquisa**, Santa Catarina, Sead/UFSC, 2006, 150 p.

APÊNDICE A

Caracterização da escola estudada

NOME DO ESTABELECIMENTO

Escola Classe 11

ENDEREÇO

Quadra 11, Sobradinho, DF

ATIVIDADE

Ensino Fundamental

RESPONSÁVEL/SETOR

Diretora Patrícia Silva Souza

CARACTERIZAÇÃO

Funcionários

1 diretora,

1 vice-diretora,

3 secretarias,

3 coordenadoras pedagógicas,

1 enfermeira,

1 psicóloga,

1 bibliotecária,

2 secretarias para biblioteca,

12 professoras e

2 professoras de educação física,

Corpo de Apoio corpo de apoio (terceirizado)

4 guardas,

6 faxineiras,

2 cozinheiras e

1 telefonista.

INFRA-ESTRUTURA

ÁREA DE LAZER AO AR LIVRE:	01
ÁREA DE LAZER COBERTA E C/ PALCO:.....	01
BANHEIROS:	04
BIBLIOTECA:	01
BRINQUEDOTECA:	01
CANTINA:.....	01
COZINHA INDUSTRIAL	01
ENFERMARIA.....	01
GABINETE DA DIRETORIA.....	02
GABINETE ODONTOLÓGICO.....	01
PLAYGROUND	01
PISCINA:.....	01 (EM CONSTRUÇÃO)
QUADRA DE ESPORTE	01
REFEITÓRIO:	01:
SALA DA PSICÓLOGA:	01
SALA DE REUNIÕES:	02
SALAS DE AULA:	12
SECRETARIA:	01

APÊNDICE B

Questionário sócio-pedagógico da escola estudada

- 1) Qual o nível escolar dos professores?
Superior completo: (x)
Superior incompleto : ()
Médio completo : ()
Médio incompleto: ()
Outros: ()
- 2) Qual o nível escolar dos funcionários
Superior completo:.....()
Superior incompleto:.....()
Médio completo:.....(x)
Médio incompleto:.....(x)
Fundamental completo:(x)
Fundamental incompleto:.....()
Outros:
- 3) Qual a faixa etária dos alunos?
– De 07 a 12 anos.
- 4) A escola possui algum aluno com necessidades especiais?
– Não
- 5) Quais são as atividades extra classe que a escola promove para os alunos?
– Capoeira, Voley, Futebol, Futebol de Salão, Passeios, Visitas ao Zoo.
- 6) Qual o perfil sócio econômico dos alunos da escola? (referência / um salário mínimo)
Renda familiar: 1 a 5 salários
– Quantidade: 77%¹
Renda familiar: 5 a 10 salários (as demais são inexpressivas estatisticamente)
– Quantidade: 20%

¹ Fonte: Secretaria da Escola

- 7) A escola possui algum funcionário/professor especializado em alguma área ambiental?
- 8) – Não.
- 9) A escola aplica no processo de aprendizagem alguma atividade relacionada ao meio ambiente?
– Não.
- 10) A escola possui algum projeto vigente relacionado ao meio ambiente?
– Não.
- 11) Quais as dificuldades que a escola tem para realizar as atividades referentes ao meio ambiente?
– Não tem.
- 12) A comunidade do entorno da escola contribui de forma expressiva com a preservação do meio ambiente?
– Não
- 13) A escola promove alguma atividade interativa com a comunidade do entorno?
– Esportes, promove festas em datas especiais e a comunidade comparece.
- 14) Nas reuniões de pais e mestres é abordado algum tema relacionado ao meio ambiente?
– Não.
- 15) Qual a média de consciência ambiental de toda a comunidade escolar?
- Excelente()
- Ótimo()
- Bom()
- Regular(x)
- Deficiente.....()

PROBLEMAS OBSERVADOS INICIALMENTE

- 1) A escola não possui nenhum projeto de inserção de Educação Ambiental.
- 2) A escola não possui nenhum profissional especializado a inserir e gerenciar as atividades relacionadas ao meio ambiente.
- 3) Não há nenhuma atividade interativa de educação ambiental na escola e na comunidade local.

ANEXO

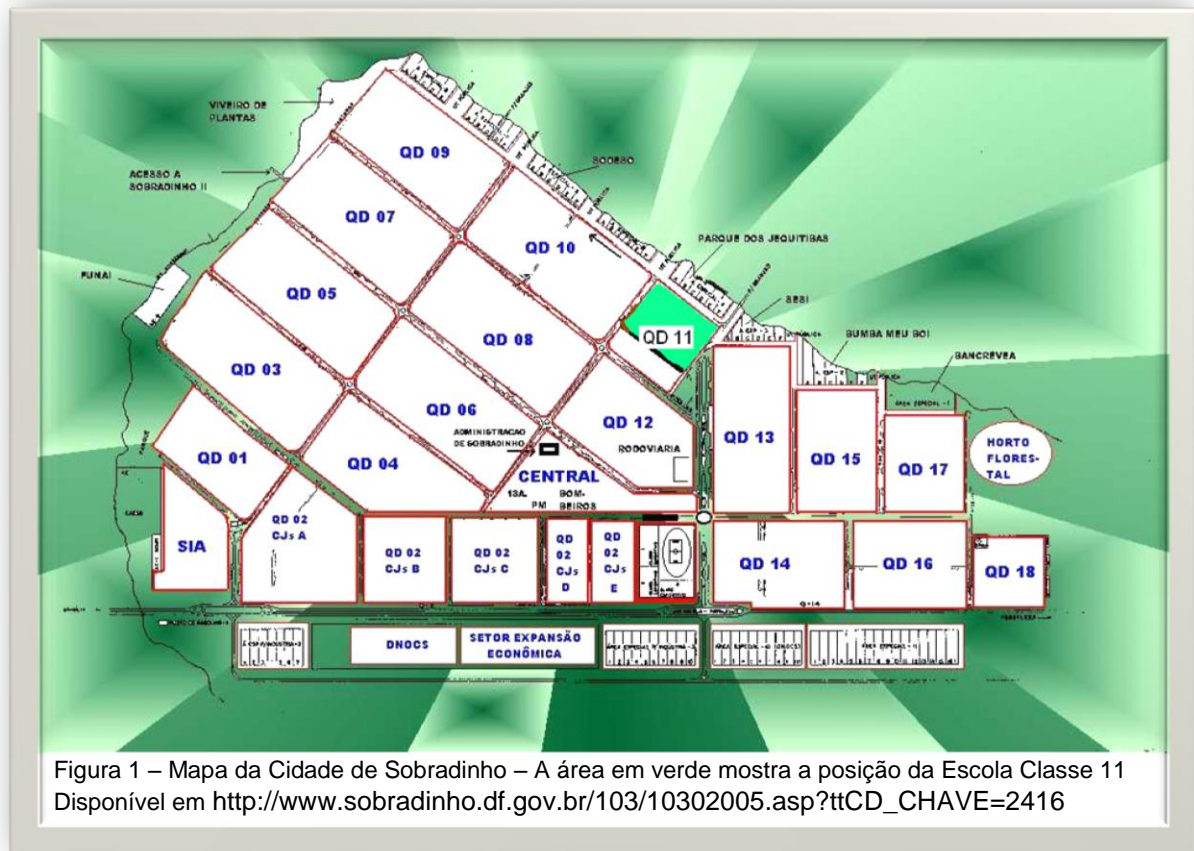


Figura 2 – Pátio Interno da Escola



Figura 3 – Idem – Ambas em dia de festa.